

Nº 3 | Março de 2020

O JORNAL POLITÉCNICO DE COIMBRA

www.ipc.pt

Politécnico de Coimbra apresenta nova imagem à comunidade

● P8 e P9

FICA EM CASA



Para segurança e prevenção de contágio por COVID-19, o Politécnico de Coimbra suspendeu aulas presenciais, assim como serviços, sendo estes assegurados online e por telefone. O IPC apela ao cumprimento das medidas de prevenção indicadas pelas entidades de saúde e governamentais.

● P2, P14 e P16

Ensino

NOTA EDITORIAL



JORGE CONDE

Presidente do Politécnico de Coimbra

Quando esta edição de “O Jornal” do Politécnico de Coimbra começou a ser desenhada, o tema da nossa atualidade era a nova imagem do Politécnico de Coimbra e, obviamente, seria sobre isso que iria escrever. Mas as últimas quatro semanas mudaram o Mundo e a nossa realidade. Num tempo muito curto passámos de uma quase normalidade, embora com uma ameaça pendente, a uma nova forma de viver, longe da sociedade física e presencial a que estamos habituados. Não foi, não é e não será uma transição fácil. Desde logo porque cada um de nós a imagina mais ou menos temporal, existindo os que começaram por acreditar nos 14 dias de duração (cada vez menos) e os que sabem que alguma normalidade nunca acontecerá antes do final de junho, podendo prolongar-se. Estes últimos estarão à partida mais preparados para a travessia a que nos vemos obrigados. Os primeiros já terão percebido a necessidade de se ajustarem e apreenderem que o regime de “fique em casa” é mais longo e, logo, mais difícil do que parecia à partida. Uns e outros estão agora a conviver com a realidade de trabalhar e descansar no mesmo espaço, tendo a família como única companhia. Este é um tempo para a tolerância, pois demasiado tempo fechados, muita convivência familiar, o medo, ou, ainda, a responsabilidade acrescida nas saídas indispensáveis com cuidados a que não estávamos habituados, são fatores que aumentam a ansiedade e o stress, levando-nos a um cansaço crescente. Todos vão constatar que, afinal, o ambiente de trabalho, mesmo imperfeito, é-nos fundamental e qual a importância de o preservar e melhorar. Mas este é também um “tempo do meio”. O próximo tempo não será o anterior e, atendendo a que uma situação semelhante à que estamos a viver não acontecia desde 1918, a nossa vida está já dividida em duas partes: o antes da pandemia e o depois. No depois, ainda muito imprevisível, vamos estar mais disponíveis para trabalhar à distância, para não nos deslocarmos para reuniões que o online resolve, para dar aulas à distância mesmo durante as obrigatórias deslocações de trabalho, em resumo, para nos organizarmos preservando o tempo, que é afinal um bem escasso. Durante e depois da pandemia, vamos entender a relatividade de certas vitórias, de certos empreendimentos e a importância de integrarmos uma comunidade que nos dá vizinhança, conforto e força para enfrentar adversidades. Vamos compreender que de nada vale correr mundo, se agora, que a nossa comunidade de mais próxima precisa de nós, não sabemos ou não temos como a ajudar; ou porque não a conhecemos ou porque não sabemos como interagir com ela. Depois da pandemia, estou certo de que vamos perceber a importância desse relacionamento de proximidade, pelo conforto e pela motivação que ele nos traz; que o que importa é fazer “coisas” com os outros e não para os outros. Neste “tempo de pandemia”, todos temos uma obrigação para com os outros, que se traduz nas nossas opções, nos nossos gestos e na nossa segurança. Quanto mais nos protegemos, mais protegemos os outros, quanto mais “ficarmos em casa”, mais depressa voltamos às nossas rotinas, ao nosso convívio, aos nossos abraços. Quanto mais pararmos (fisicamente), mais asseguramos e antecipamos o futuro. Estou certo de que cada um de nós fará a sua parte, contribuindo para o bem coletivo e um futuro que estará já ali. Fiquem bem.... Fiquem em casa...

Politécnico de Coimbra toma medidas face à Covid-19

O Politécnico de Coimbra (IPC) tem seguido todas as recomendações das autoridades de saúde quanto ao surto de SARS-CoV-2 (COVID19), quer nacionais, quer regionais, quer locais. Até à data de 18 de março, não existem no Politécnico de Coimbra casos reconhecidos pelas autoridades de saúde como suspeitos ou confirmados. Depois das medidas implementadas nos planos de contingência, ativados a 5 de março nos Serviços Centrais e seguidos de imediato por todas as unidades orgânicas, na sequência da reunião tida com o Delegado de Saúde Regional no dia 12 de março, foi decidido pelo Conselho de Gestão do IPC levar a cabo várias medidas de contenção, por um período não inferior a 2 semanas e com um prazo final ainda a determinar de acordo com a evolução da pandemia.

PRINCIPAIS MEDIDAS ADOTADAS

A suspensão das atividades letivas presenciais, e eventos presenciais que mobilizem estudantes e pessoas externas à instituição, em todas as unidades orgânicas - Escola Superior Agrária, Escola Superior de Educação, Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Instituto Superior de Contabilidade e Administração, Instituto Superior de Engenharia – foi a medida mais expressiva.

No entanto, outras foram de imediato postas em prática, nomeadamente: a suspensão do funcionamento das bibliotecas em regime presencial; o encerramento das salas de estudo e espaços afins; o encerramento dos espaços des-

portivos e culturais e quaisquer outros espaços passíveis da permanência de grupos de pessoas; o encerramento parcial das residências, recomendando o regresso aos locais de origem geográfica dos estudantes que tenham condições para o fazer; o encerramento dos serviços de bares e cafetarias; o encerramento do serviço presencial nas cantinas e a sua substituição por um serviço em regime de take-away; a suspensão do atendimento presencial dos serviços, privilegiando o contacto por telefone/e-mail; o adiamento das visitas de estudo e mobilidades previstas para estudantes, professores e trabalhadores não docentes (*incoming* e *outgoing*); o adiamento/suspensão das deslocações não essenciais, em serviço em Portugal e no estrangeiro; a passagem prioritária a teletrabalho aos portadores de patologia identificada pela Direção Geral da Saúde (DGS) como grupos de risco para contágio; a passagem a teletrabalho, com permanência na residência de todos os trabalhadores (docentes e não docentes), cuja função o permita; a realização das atividades letivas através de ensino a distância, sempre que a natureza das aulas o permita, recorrendo a sistemas alternativos, a selecionar em cada unidade orgânica.

MONITORIZAÇÃO DA SITUAÇÃO

Desde essa data, tem sido feito o necessário acompanhamento da situação por parte da presidência do IPC, a partir do Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental (SSOA) (neste caso em funções de Serviço de Saúde Pública), man-

tendo contacto com as unidades orgânicas e serviços, monitorizando a situação, colaborando e intervindo quando necessário, sempre em articulação com as diretrizes emanadas pelas autoridades.

As cantinas (em regime de take away) e as residências continuam operacionais, sendo que estas mantêm (a esta data) cerca de 100 estudantes, que optaram por permanecer em Coimbra. A estes, o IPC presta todo o aconselhamento e apoio possível, o que também faz para toda a comunidade.

No âmbito da responsabilidade social, o IPC preparou um dos edifícios das residências (junto ao ISEC) para ceder para alojamento dos profissionais de saúde, forças de segurança e da proteção civil, que com receio de contaminarem os seus, não estão a regressar a casa, no intervalo dos turnos.

As atividades letivas decorrem em sistema alternativo, com a “normalidade” possível. Os serviços centrais e unidades orgânicas estão, nesta data, quase na totalidade em teletrabalho, o que representa um esforço acrescido para todos aqueles que a partir de casa, têm de desempenhar as suas tarefas, longe do ambiente solidário de uma equipa e ainda fazerem muitas vezes de mães, ou de pais, o que aumenta o esforço. Tudo está a funcionar com a normalidade possível, mantendo-se serviços mínimos nos edifícios.

O Politécnico de Coimbra solicita a toda a comunidade do IPC que todos os que, infelizmente, venham a passar por situações de infeção, disso informem através dos contactos do SSOA e dos que foram indicados pela respetiva unidade orgânica, de modo a poder ser feito o devido acompanhamento e monitorização. ●

JORNAL SUSTENTÁVEL

O papel usado neste jornal tem origem em **florestas com gestão florestal sustentável e fontes controladas** através da **certificação FSC** (Forest Stewardship Council). As **tintas e vernizes** usadas na impressão deste jornal são fabricados à base de **pigmentos e vernizes compostos por óleos minerais vegetais e resinas sintéticas**, em conformidade com a **norma EN 71/3 da CEE**.

NOTA: Esta edição n.º 3 é exclusivamente digital.

Atualidade

Gabinete de Psicologia e de Apoio Psicopedagógico ajuda estudantes na adaptação à vida académica

Este apoio dos Serviços de Ação Social está disponível na Clínica dos SASIPC (*campus da Agrária*) e no Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE) de cada escola/instituto.

O Gabinete de Psicologia e de Apoio Psicopedagógico (GPAP) dos Serviços de Ação Social do Politécnico de Coimbra (SASIPC) faz parte da Unidade de Saúde e Bem-estar (USBE) e tem como missão promover o bem-estar psicológico e emocional dos estudantes do Politécnico de Coimbra. É um serviço de promoção de saúde mental atento ao bem-estar académico e desenvolvimento integral atendendo às necessidades pessoais e desenvolvimentais dos estudantes enquanto seres humanos completos.

Assim, através do atendimento e acompanhamento psicológico, o GPAP apoia os estudantes a lidar melhor com diversas situações do seu quotidiano: dificuldades de adaptação à vida académica, ansiedade em situações de avaliação ou outras, baixo rendimento académico/insucesso escolar (apoio psicopedagógico ou metodologias de estudo são alguns exemplos de intervenção), assim como dificuldades de ordem relacional ou de integração, depressão ou isolamento social, reorientação vocacional/dúvidas (sobre estágios, cursos ou mestrados), situações de stresse, fobia ou ataques de pânico, perturbações alimentares ou problemas de sono, dificuldades no relacionamento afetivo ou qualquer outra situação que cause angústia, mal-estar ou sofrimento.

Apesar do serviço de psicologia dos SASIPC existir desde 1 de julho de 1998, apenas recentemente passou a integrar mais duas psicólogas, procurando responder à crescente procura destes serviços, implementando um novo modelo que se pretende mais próximo, mais eficiente e mais diversificado em termos das respostas aos estudantes e suas necessidades.

Existe atualmente uma equipa constituída por três psicólogas clínicas: Catarina Neves integra a equipa do GAE da ESEC e da ESTGOH, Helena Moura integra a equipa do GAE da



Helena Moura, Lucília Gonçalves e Catarina Neves são as três psicólogas clínicas que constituem a equipa do Gabinete de Psicologia e de Apoio Psicopedagógico

ESAC e do ISEC e Lucília Gonçalves, integra o GAE do ISCAC e da ESESC.

Segundo Helena Moura, esta equipa “é uma mais-valia para a riqueza desta USBE dos SASIPC contribuindo com as suas diferenças, quer em termos de experiência, de sensibilidades e interesses, de formações

académicas e profissionais diversas, mas acima de tudo com um mesmo foco e espírito: contribuir para que a passagem dos estudantes pelo IPC seja um percurso de sucesso e de crescimento pessoal saudável em todas as dimensões da pessoa humana”. Segundo a psicóloga, para o estudante, saber que existe uma equi-

pa de psicólogas capaz de os escutar e acompanhar “pode ser reconfortante e contribuir para uma integração mais tranquila e securizante (sensação de conforto e de bem-estar), pois temos noção de que as mudanças podem trazer processos emocionais complexos que, não sendo bem geridos, podem acarretar complicações”.

“Promover o autoconhecimento e o desenvolvimento da autonomia são aspetos fundamentais nos jovens adultos que estão a passar por percursos e escolhas que têm implicações no seu futuro”, afirmam.

Promover a saúde mental e desenvolver estratégias para prevenir comportamentos de risco é fundamental, seja através da promoção de competências individuais ou grupais (por exemplo, a autoestima, a resiliência, a liderança ou o trabalho em equipa), seja através de desencadear estratégias que facilitem processos de ajustamento, desenvolvimento e crescimento. Existe um enorme potencial nas atividades que se podem desenvolver nas instituições e nos locais de trabalho e de estudo, tornando-os mais “saúdáveis” e facilitando os processos de transição e potenciando a mudança. ●

COMO CONTACTAR O SERVIÇO

No contexto do Plano de Contingência relativo à pandemia do COVID-19, foi suspenso o atendimento presencial dos serviços do Gabinete de Psicologia e de Apoio Psicopedagógico (o que inclui o Gabinete de Apoio ao Estudante - GAE) privilegiando os contactos por telefone/e-mail ou por videochamadas (via Skype, WhatsApp, Messenger, etc).

Catarina Neves
catarina.neves@ipc.pt

Helena Moura
helena.moura@ipc.pt

Lucília Gonçalves
lucilia.goncalves@ipc.pt

Os contactos telefónicos deverão ser para o número:

+351 239 802 350

“Dicas” para promover o autocuidado:

- Pensa positivamente...não dramatizes!
- Pratica exercício físico – liberta a tensão emocional!
 - Relaxa, respira fundo...
 - Não adies o que tens para fazer
 - Gere o teu tempo de forma eficaz
- Não comas nem bebas excessivamente...
 - Dorme, descansa o suficiente...
 - Aceita a mudança...faz parte da vida!
- Diversifica o teu dia-a-dia, as tuas atividades...
- Não deixas que a rotina se instale – sê criativo!
- Aceita os imprevistos! – Não tentes controlar tudo!
 - Vive com prazer!

PROMOVER O AUTOCONHECIMENTO E A AUTONOMIA

De acordo com a equipa do GPAP, os psicólogos existem não só para ajudar aqueles que se sentem mal e experienciam algum tipo de mal-estar, mas também para aquelas pessoas que desejam mudar, crescer e encontrar novos caminhos, sem que isso signifique necessariamente qualquer tipo de patologia ou perturbação.

Atualidade

Limites Invisíveis assinala 4 anos de crianças felizes a explorar a natureza



Durante a sessão foram apresentados os resultados de quatro anos do desenvolvimento do Programa da Casa da Mata

O projeto Limites Invisíveis assinalou o seu 4.º aniversário numa iniciativa realizada a 15 de fevereiro, no Café Santa Cruz. Durante a sessão foram apresenta-

dos os resultados de quatro anos do desenvolvimento do Programa da Casa da Mata. Ao longo de quatro anos, participaram 294 crianças no Projeto, com idades entre os três e

os seis anos, de diferentes Jardins de Infância do concelho de Coimbra. De acordo com o estudo, os pais/encarregados de educação (EE) inscrevem os seus filhos nos Programas da

Casa da Mata para que as crianças possam explorar a natureza, desenvolver capacidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais, brincar na natureza, desenvolver a consciência ambiental, desenvolver atividades diferentes do jardim-de-infância e aprender na natureza.

Além dos inquéritos realizados aos pais/EE, foram realizadas mais de 100 entrevistas a crianças que frequentaram as atividades do Programa Limites Invisíveis na Casa da Mata. De acordo com os resultados do estudo, “a totalidade das crianças referiram que gostaram de estar na Casa da Mata e 85% referiram que foi sempre divertido. O sentimento de felicidade e satisfação foi mencionado por 98,9% das crianças” e, como espaços preferidos na Casa da Mata, destacam as árvores, a cozinha de lama, os espaços construídos por elas, e os troncos. Após a apresentação do estudo, os presentes foram convidados a visitar a exposição de fotografia que evidencia a relação de harmonia entre as crianças e a natureza.

O Projeto Limites Invisíveis resulta do consórcio composto pela Escola Superior de Educação de Coimbra, o CASPAE (Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da Escola) e a Universidade de Aveiro. ●

i2A e CERNAS promovem curso de formação em projetos



Cerca de 80 docentes participaram nas duas sessões do curso de formação que decorreram no ISEC e na ESTeSC

Decorreu um curso de formação para submissão de projetos de investigação (FCT, Co-promoção, H2020), promovido pelo Instituto de Investigação Aplicada (i2A) e o CERNAS. Nas duas sessões, realizadas no dia 21 de fevereiro na ESTeSC e no dia 27 de fevereiro no ISEC, participaram cerca de 80 docentes. As sessões tiveram como oradores Marta Henriques, vice-presidente do i2A, António Dinis Ferreira, coordenador do CERNAS, e Sónia Costa, investigadora do i2A. As sessões

foram muito participadas, tendo versados sobre os seguintes temas: o sistema de apoio à elaboração de propostas, a importância dos projetos de investigação e inovação no ensino superior, os pontos críticos de sucesso dos projetos, bem como os beneficiários, as despesas e limites de elegibilidade e a construção da proposta do projeto. De salientar que estas sessões oferecem um serviço de consultoria a docentes para auxiliar na submissão de projetos. ●

Investigadores visitam ROBOCORP



Snježana Kovač, Fátima Pereira da Silva, Rui Antunes e David Duarte Lima

O Laboratório ROBOCORP recebeu a 4 de março, na ESEC, os professores David Duarte Lima (Brasil) e Snježana Kovač (Croácia), no âmbito da organização da *International Conference on Alcohol and Drugs in Traffic: Commit to Act for Safe Mobility*, que se realizará em Coimbra em outubro de 2020.

Os investigadores foram recebidos pelo presidente da Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra, Rui Antunes e pela docente da ESEC e investigadora do Laboratório ROBOCORP, Fátima Pereira da Silva, seguindo-se uma tarde de trabalho nas instalações do Laboratório ROBOCORP com Fátima Pereira da Silva e Rui Mendes (di-

retor do Laboratório ROBOCORP), visando a partilha de experiências. Meios, materiais e linhas de investigação foram objeto de análise, tendo por objetivo colaborações futuras na área da Segurança, Mobilidade e Qualidade em Cenários de Mobilidade. A visita destes investigadores resulta do trabalho desenvolvido pela docente Fátima Pereira da Silva ao longo dos anos, relacionado com a Mobilidade e Segurança e após o reconhecimento pela Comissão Europeia e *European Road Safety Charter*, do Projeto *Don't Drink and Drive*, vencedor de um dos quatro prémios europeus de Excelência em Boas Práticas de Segurança Rodoviária (2019). ●

BREVES

ESAC e OnRoad realizam cursos COTS

A ESAC promove, em parceria com a empresa OnRoad – Formação Rodoviária, os Cursos “Conduzir e Operar com o Trator em Segurança (COTS)”. Serão ministrados nas instalações da ESAC, com recurso aos seus veículos agrícolas, um total de três cursos COTS. De momento a aulas e exames encontram-se suspensos e serão retomados logo que possível.

ESAC visitou o INORDE

Uma equipa da ESAC visitou o Instituto Ourense de Desenvolvimento Económico (INORDE), em Ourense, Província de Galiza (Espanha), e participou nas Jornadas do Porco Bísaro, em Vinhais, nos dias 6 e 7 de fevereiro, a convite da AIM CIALA (Centro de Inseminação Artificial do Litoral Alentejano), que colabora com a ESAC desde 2012 no melhoramento e preservação da Raça Bísara. Constituída pelo professor Roberto Costa e pelo veterinário Rui Ferreira, a equipa da ESAC e os responsáveis pela AIM CIALA, João Santiago e Sónia Girante, acompanhados do veterinário do INORDE, Bernardino Domínguez, e do professor do Departamento de Engenharia Química da Universidade de Vigo, Javier Carballo, visitaram, no dia 6 de fevereiro, a exploração da Ovelha e Cabra Galega e Porco Celta do INORDE, em Armazim-Nogueira de Ramuín. No dia 7 de fevereiro, a AIM CIALA e a ESAC estiveram presentes nas Jornadas do Porco Bísaro, realizadas em Vinhais, no âmbito da Feira do Fumeiro.

Docente da ESAC na Nature

A conceituada revista científica internacional “Nature” publicou, no dia 11 de fevereiro, uma carta sobre a epidemia do Coronavírus e a proibição de tráfico de animais selvagens decretada pelo governo chinês de modo a mitigar a doença. O docente da ESAC, Pedro Bingre, é um dos autores da carta e promotores do debate público deste tema que está na ordem do dia. Intitulada “*Coronavirus: why a permanent ban on wildlife trade might not work in China*”, a carta pode ser lida em <https://www.nature.com/articles/d41586-020-00377-x>.

Atualidade

BREVES

À conversa com... Ana Isabel Moreira

Ana Isabel Moreira, investigadora do CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» da Universidade do Porto, foi a convidada da iniciativa “À conversa com...” realizada a 20 de fevereiro na ESEC. “No(s) sentido(s) da educação histórica, um percurso em construção” foi o tema desta sessão que pretendeu refletir sobre o “ensino e a aprendizagem da História” e sobre “as práticas educativas possíveis em contextos escolares”. Esta iniciativa é organizada no âmbito do Mestrado em Ensino no 1º CEB e Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB.

Oficina de formação em Alfabetização de pessoas adultas

O Projeto Letras Prá Vida promoveu uma oficina de formação em “Formação em Alfabetização de Pessoas Adultas”, na Escola Profissional de Cantanhede, parceira do Projeto desde dezembro de 2020. Esta formação teve como finalidade desenvolver competências no âmbito da alfabetização de pessoas adultas, com vista à promoção da(s) Literacia(s) com participantes diversos que apresentam desafios específicos para a orientação de adultos para aprender. O Projeto Letras Prá Vida é um projeto de intervenção comunitária que promove a literacia e a inclusão social.

Workshop “Tenho um estagiário: e agora?”

A licenciatura em Língua Gestual Portuguesa promoveu, no dia 26 de fevereiro, o Workshop “Tenho um estagiário: e agora?”, um espaço de partilha de dúvidas e experiências, que permitiram delinear uma retrospectiva quanto às vivências e práticas disponibilizadas aos estagiários de interpretação em LGP. Esta iniciativa pretendeu proporcionar aos intérpretes cooperantes dos vários locais de estágio do curso de Língua Gestual Portuguesa, atuais ou transatos, um momento de formação como mais valia para a sua avaliação/certificação profissional.

ISCAC lança programa de formação de liderança para executivos no mar

Dentro de uma embarcação que recria as condições de uma caravela quinhentista, esta formação pretende desenvolver nos gestores capacidades comportamentais e de liderança num ambiente inovador e adverso.



A apresentação pública dos cursos em Liderança e Alto Desempenho realizou-se no dia 4 de março na CBS | ISCAC

Os líderes, dirigentes e outros membros de órgãos sociais das empresas e organizações vão poder melhorar as suas capacidades de liderança através de um treino intensivo no mar. A Coimbra Business School é a primeira instituição portuguesa a realizar o curso “*LeaderShip* – Liderança e Alto Desempenho”, que integra resultados de estudos do

MIT – *Massachusetts Institute of Technology* e da Universidade da Califórnia. A formação resulta de uma parceria entre a Coimbra Business School e a rede de escolas do *De-ROSE Method*, com especialistas em desempenho, liderança e acompanhamento de executivos e respetivas equipas. “O curso vai combinar a biomimética aplicada à liderança, com

origem na Universidade da Califórnia, e os estudos do MIT relacionados com a neurociência”, afirma Pedro Costa, presidente da Coimbra Business School. “Enquanto escola de negócios e de ciências empresariais, a nossa escola está apostada em inovar na formação de executivos: este programa de liderança com o treino de mar é um exemplo disso”, explica o responsável. Das 60 horas que compõem o curso, 45 vão ser passadas no mar a bordo de uma embarcação que procura reproduzir as condições espartanas das caravelas quinhentistas. “O treino de mar é um excelente exemplo de desenvolvimento pessoal, de disciplina e do espírito de equipa”, afirma Ana Paula Queiroga, especialista na área da liderança e uma das coordenadoras do curso. “Transpor as características do trei-

no de mar para o processo de liderança – onde os líderes têm regras para cumprir, uma equipa para gerir e relações de tensão para mediar – é uma mais-valia”.

A escolha deste ambiente faz parte da estratégia de desafiar a zona de conforto dos participantes que serão, no máximo, 15. “É em ambientes desconfortáveis que um líder se salienta pela sua capacidade de tomada de decisão”, afirma Ana Paula Queiroga.

Para orientar o impacto do conhecimento adquirido a bordo, vão existir três momentos de contacto com os participantes, em terra: um *briefing* anterior ao embarque, um *debriefing* no final da viagem e um outro mais tarde, de monitorização. “É suposto que o curso tenha impacto posterior nas rotinas dos dirigentes. Para existir uma transferência de conhecimento efetiva, as competências adquiridas devem ser aplicadas nas rotinas empresariais”, explica Ana Paula Queiroga. O rigor comportamental, a gestão do esforço e de conflitos e o desenvolvimento das capacidades de auto liderança, gestão de equipas e de tomada de decisão são alguns dos objetivos desta formação que tem como principais responsáveis Ana Paula Queiroga, doutorada em gestão, o comandante Carlos Cardoso da Silva, especialista no treino de mar e Sónia Ribeiro, investigadora da Universidade Católica, que irá elaborar um artigo científico sobre a dinâmica e imersão experiencial deste grupo de gestores. ●

Bastonária dos Nutricionistas visita ESTeSC e reúne com estudantes e docentes

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Politécnico de Coimbra (ESTeSC) recebeu, a 9 de março, a visita de uma comitiva da Ordem dos Nutricionistas, que reuniu com a presidência, docentes e estudantes de Dietética e Nutrição da Escola. Integrada num périplo de visitas que a Bastonária da Ordem dos Nutricionistas, Alexandra Bento, está a fazer pelos estabelecimentos de ensino superior que lecionam na área da nutrição, a visita teve como objetivo conhecer os desafios, dificuldades e necessidades da Escola no âmbito da licenciatura em Dietética e Nutrição. Após uma visita às instalações da ESTeSC, a comitiva partici-

pou numa reunião com a presidência da Escola e com os docentes da licenciatura. Além da Bastonária da Ordem dos Nutricionistas, participaram no encontro o vice-presidente da direção da Ordem dos Nutricionistas, José Camolas, o presidente da Comissão de Jovens Nutricionistas, Carlos Portugal Nunes, a chefe de gabinete da Bastonária, Tânia Cordeiro, e a assessora da Bastonária, Ana Frias. Seguiu-se uma reunião com a presidente da Associação de Estudantes da ESTeSC, Raquel Luís. Por fim, a comitiva promoveu ainda uma sessão de debate com estudantes da licenciatura em Dietética e Nutrição. ●

ISEC assinala Dia Mundial da Engenharia para o Desenvolvimento Sustentável

Por decisão da UNESCO, a partir de 2020, o dia 4 de março será comemorado como o Dia Mundial da Engenharia para o Desenvolvimento Sustentável. Pretende-se desse modo celebrar o contributo da engenharia e dos engenheiros/as para um esforço mundial que inclui a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável acordados em 2015. Soluções baseadas em engenharia são hoje decisivas para fazer face aos desafios que o mundo enfrenta para conseguir um desenvolvimento que seja sustentável ao nível ambiental, social e económico. São vários os cursos do ISEC que já

incluem aspetos diretamente relacionados com o desenvolvimento sustentável: eficiência energética, resiliência às alterações climáticas, instalações de água e saneamento, uso racional de recursos naturais, qualidade dos materiais, tratamento de resíduos, economia circular, reabilitação de edifícios, inteligência artificial, entre muitos outros. O ISEC “orgulha-se do contributo que dá para um mundo mais sustentável, nomeadamente através da formação dos seus diplomados, e por isso celebra convictamente o Dia Mundial da Engenharia para o Desenvolvimento Sustentável”, refere a instituição. ●

Atualidade

Criar ilhas de biodiversidade

Docente da ESAC coordena projeto candidato ao programa LIFE da Comissão Europeia

LIFE New Forests – Restoration of high-value native forests in an ecologically-disturbed region of Central Portugal é o nome do projeto candidato ao programa LIFE da Comissão Europeia, que se inspirou na Quinta da Moenda, situada em Vila Nova de Poiares. Joaquim Sande Silva, docente da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC), investigador responsável pelo Grupo de Ecologia Florestal do Centro de Ecologia Funcional, membro do Observatório Técnico Independente na Assembleia da República, e ex-membro das Comissões Técnicas Independentes para os incêndios de Pedrógão Grande e de 15 de outubro, é o coordenador científico deste projeto.

A Quinta da Moenda, propriedade da Liga para a Proteção da Natureza (LPN) e outrora uma quinta agrícola abandonada, é atualmente uma floresta de folhosas nativas, com 15 espécies arbóreas distintas. Esta floresta foi restaurada por um dos sócios da LPN, Samuel Vieira, ao longo de mais de 20 anos, com recurso sobretudo à germinação natural de árvores nativas. O projeto *LIFE New Forests* pretende precisamente replicar o exemplo desta Quinta, propondo-se criar

ilhas de biodiversidade com especial incidência em Vila Nova de Poiares e concelhos vizinhos.

A elaboração do projeto esteve essencialmente a cargo do Grupo de Ecologia Florestal, sediado na ESAC, a que se somaram contribuições de outros parceiros.

Nas últimas semanas que antecederam à apresentação da proposta, estiveram sete pessoas do Grupo, que foi criado em 2019 e resulta de um protocolo celebrado entre o Instituto Politécnico de Coimbra e o Centro de Ecologia Funcional (CEF) da Universidade de Coimbra, a trabalhar em simultâneo na mesma. O projeto é liderado pela Liga para a Proteção da Natureza e conta com a parceria da ESAC, do CEF, do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar da Universidade de Aveiro, da Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, da REN – Redes Energéticas Nacionais e da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra.

A candidatura prevê uma intervenção durante cinco anos com base num orçamento global de dois milhões de euros. A decisão final sobre a candidatura deverá ser conhecida até junho do presente ano. Refira-se que a candidatura LIFE New Forests contou com uma



A Quinta da Moenda, em Vila Nova de Poiares, foi inspiração para este projeto

carta de apoio da Secretaria de Estado das Florestas.

Joaquim Sande Silva acompanhou desde o início a recuperação da Quinta da Moenda. “Aqui prova-se que se tivermos conhecimento de como a floresta funciona, a intervenção humana poderá reduzir-se ao mínimo”.

A ideia é, posteriormente, aplicar este modelo um pouco por todo o país, com vista à restauração de florestas nativas. A área de intervenção será de 400 hectares, procurando-se “fazer diferente” e criar “pequenas ilhas de biodiversidade num oceano de eucaliptos”, esclarece o docente.

O projeto tem ainda em vista criar uma rede espacial de florestas restauradas, sempre que possível,

ligadas por corredores ecológicos; garantir a sustentabilidade das áreas restauradas, para além da duração do projeto; monitorizar a biodiversidade e o funcionamento do ecossistema; criar um padrão de boas práticas em matéria de restauração de florestas nativas; bem como consciencializar o público em geral, os proprietários de terrenos e outras partes interessadas.

“A forma como se quer alterar a paisagem neste projeto difere da maioria dos projetos de arborização que avançaram após os incêndios de 2017, em que se replantou de raiz, arrasando o terreno”, explica o docente. A aposta é, portanto, no restauro florestal, com vista a reduzir a suscetibilidade ao fogo e às espécies invasoras. ●

Quatro Agrárias nas Seleções Nacionais de Sevens Feminino

As atletas do Rugby da Associação de Estudantes da ESAC, Ana Teresa Santos, Mariana Romeiro Marques, Mariana Sousa Santos e Vera Simões, foram convocadas para o estágio das Seleções Nacionais Femininas de Sevens Sub 18 e Sénior com as congéneres da Suécia, que ocorreu a 22 e 23 de fevereiro, em Tondela. As quatro Agrárias foram selecionadas entre 28 atletas pertencentes a nove clubes nacionais. ●

Metodologia de treino nas Jornadas de Futebol da ESEC

Metodologia de treino em futebol foi o tema da edição de fevereiro das III Jornadas de Futebol - SEGUNDA (HÁ) BOLA!: Encontros temáticos periódicos sobre Futebol, organizadas pela licenciatura de Desporto e Lazer e pela Unidade de Investigação Aplicada em Ciências do Desporto (UNICID) da Escola Superior de Educação de Coimbra.

Esta sessão, presidida pelo presidente do Clube Condeixa, Sérgio Fonseca, contou com a comunicação de Filipe Clemente, docente da Escola Superior de Desporto e Lazer de Melgaço, sobre “Jogos Reduzidos”



Os encontros são organizados pela licenciatura de Desporto e Lazer e pela UNICID

e terminou com a intervenção de Pedro Mané, Treinador da Equipa Sub-14 do Futebol Clube do Porto/

Dragon Force sobre “Adaptações metodológicas decorrentes da heterogeneidade maturacional”. ●

BREVES

AEISEC/CASPAE Corfebol participa na FADU

No passado dia 19 de fevereiro, a equipa AE ISEC - Desporto na modalidade de Corfebol fez a sua estreia na competição, com a participação nos campeonatos universitários organizados pela FADU, na Universidade de Aveiro.

O Clube AE ISEC/CASPAE na modalidade de Corfebol conta com o apoio do ISEC - Instituto Superior de Engenharia de Coimbra. Esta modalidade é desenvolvida pela ADCASPAE em Coimbra e tem como parceira a FP Corfeboll.

Luís Duarte convocado para Seleção Regional de Rugby

O aluno do Curso Técnico Superior Profissional de Produção Agrícola Biológica da ESAC, Luís Duarte, viu as suas boas prestações nas competições nacionais ao serviço da equipa sénior masculina do Núcleo de Rugby da AE ESAC premiadas com convocatória para o torneio inter-seleções regionais, que se disputou no dia 22 de fevereiro, na Lousã, onde esteve ao serviço da Seleção Centro.

Para a Seleção Centro foram também convocados Francisco Santos e Afonso Mateus, ambos atletas da AE ESAC desde a formação.

AE ESAC recebeu congéneres da Catalunha

As equipas feminina e masculina sénior do Núcleo de Rugby da Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Coimbra (AE-ESAC) receberam, no dia 8 de fevereiro, através de um intercâmbio desportivo internacional, as suas congéneres da Universidade Politécnica da Catalunha. O encontro teve lugar no relvado do parque desportivo do Politécnico de Coimbra, em Bencanta, e contou também com a participação do Moita Rugby Clube da Bairrada. Decorreu ainda na sede do Núcleo de Rugby da AEESAC um lanche convívio entre os atletas e os dirigentes dos clubes de rugby envolvidos, durante o qual foi assinado um acordo de intercâmbio para a realização de visitas regulares entre as diversas equipas de ambos os clubes, promovendo assim a internacionalização dos dois emblemas e seus atletas.

Atualidade

BREVES

Escrita Académica em destaque

Decorreu no Auditório do ISEC a Sessão de Trabalho: Escrita Académica, no dia 4 de março. Temas como a redação/escrita, rigor e ética, a pesquisa e o plágio/prevenção de plágio, como estruturar uma pesquisa e a sua importância foram abordados ao longo da sessão pelo orador convidado, o professor Luis Adriano Oliveira.

Atividades XTRA Civil

A diretora do Curso de Licenciatura em Engenharia Civil, Teresa Frago, dinamiza atividades extracurriculares ao longo do 2.º semestre com o título XTRA Civil. Os participantes nas sessões dinamizadas – alunos da Licenciatura em Engenharia Civil; alunos do Mestrado em Engenharia Civil; Alunos da Licenciatura em Gestão Sustentável das Cidades e Engenheiros Cívicos em exercício - tiveram a oportunidade de adquirir conhecimentos especializados sobre diversos temas.

Challenge FIKALAB

Vai realizar-se o *FIKALAB CHALLENGE 2020*, cujo prazo de inscrições terminou a 22 de março. O ISEC e a *Critical Software* promoveram no dia 3 de março, no Departamento de Engenharia Eletrotécnica do ISEC, um dia de portas abertas. A comunidade do ISEC foi convidada a participar e a “tirar partido de um espaço dedicado à experimentação de novas tecnologias e novos conceitos. Este espaço está também aberto ao convívio dos participantes e à discussão de ideias. Conta com equipamento para apoiar o desenvolvimento dos teus projetos para que sejam apenas limitados pela tua imaginação” de forma a conhecer um pouco mais sobre este conceito e a participar no *Challenge*.

“Industrial Seminars Workshop”

No dia 12 de fevereiro, decorreu no Departamento de Engenharia Informática do ISEC a 2.ª sessão do *Industrial Seminars Workshop*, com apresentações públicas dos trabalhos dos alunos de Seminários Industriais, do Mestrado em Informática e Sistemas e dinamizada por João Cunha, docente e tutor da Unidade Curricular “Seminários Industriais”, do Mestrado em Informática e Sistemas.

ESAC integra projeto S4Agro

Através da sua Escola Superior Agrária, o Politécnico de Coimbra (IPC) integra o consórcio para o projeto “S4Agro – Soluções Sustentáveis para o Setor Agroindustrial”, que visa promover e estudar a sustentabilidade ambiental, a salvaguarda de recursos, a segurança de processos e a sustentabilidade económica das empresas do setor agroindustrial.

O consórcio é liderado pela Universidade da Beira Interior e envolve, além do IPC, mais quatro instituições de ensino superior e a Associação do Cluster Agroindustrial do Centro (InovCluster), e vai contar com um financiamento de cerca de um milhão de euros, no âmbito do COMPETE 2020.

O “S4Agro” consiste no desenvolvimento de estudos em várias temáticas associadas à sustentabilidade dos subsectores da indústria da carne, hortofrutícolas, produtos lácteos e de padaria de todo o país, mas sobretudo nas regiões do Norte, Centro e Alentejo, onde se localiza o maior número destas empresas e tem por objetivo contribuir para a qualificação de pequenas e médias empresas do setor agroindustrial, nomeadamente ao nível da adoção de soluções inovadoras e sustentáveis, que permitam aumentar a produtividade, eficácia e eficiência

ao nível da indústria 4.0 e economia circular.

Ao longo do projeto, as empresas

tentabilidade, o estudo engloba o rastreio de produtos embalados e a manutenção das suas características

do ambiente digital e da economia circular, onde se inclui a identificação dos fatores críticos associados à redução e valorização de desperdícios, tendo em vista a melhoria da eficiência produtiva e redução dos impactos ambientais.

O projeto visa ainda contribuir para a área da inovação de base científica e tecnológica, divulgando e facilitando às empresas o acesso a processos de capacitação para a introdução de inovação nas várias áreas de desenvolvimento.

Quais são as embalagens mais ecológicas e sustentáveis, como as usar, como reduzir e valorizar os desperdícios ou como tornar mais seguro o ambiente digital da empresa, são algumas das questões para as quais o projeto deve contribuir para dar respostas. Para ajudar as empresas a aumentar a sua produtividade, eficácia e eficiência ao nível da indústria 4.0 e economia circular, será criado um conjunto de ferramentas de Tecnologia, Informação e Comunicação & Eletrónica (TICE), que vão ficar disponíveis, em livre acesso, de forma a que qualquer interveniente as use para analisar a sua empresa e receber sugestões.

A execução física está prevista iniciar-se no próximo mês de abril e o docente da ESAC João Gândara é o investigador responsável no IPC. ●



O projeto pretende a qualificação de pequenas e médias empresas do Agroindustrial

vão ser apoiadas ao nível de boas práticas, na escolha e utilização de embalagens primárias e secundárias mais ecológicas e sustentáveis. No sentido do incremento da sus-

organoléticas durante um período mais longo, enquadráveis na temática das embalagens inteligentes e ativas. Serão também analisadas questões da cibersegurança/proteção

ESAC promove CTeSP de Agrotecnologia em Montemor-o-Velho

A Escola Superior Agrária de Coimbra assinou, no passado dia 6 de fevereiro, um protocolo de cooperação com a Escola Profissional Agrícola Afonso Duarte (EPAAD), com vista ao funcionamento do Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) de Agrotecnologia neste estabelecimento de ensino secundário, já no próximo ano letivo de 2020/2021.

A parceria surge na sequência do protocolo de cooperação entre o Politécnico de Coimbra e a Associação Diogo de Azambuja, entidade proprietária da Escola Profissional Agrícola Afonso Duarte, a 6 de agosto de 2019, e parte do reconhecimento da importância e necessidade de

ligação entre ambas as instituições, dando resposta à ambição nacional de aproximar os estudantes do ensino superior.

O CTeSP de Agrotecnologia irá ser ministrado nas instalações da EPAAD e os atos administrativos serão assegurados pelos Serviços Académicos da ESAC. Ao nível do prosseguimento de estudos, os titulares de um diploma do CTeSP de Agrotecnologia terão creditações nas licenciaturas de Agricultura Biológica, Biotecnologia, Ciências Florestais e Recursos Naturais, Engenharia Agropecuária, Tecnologia Alimentar e Tecnologia e Gestão Ambiental da ESAC. ●

Politécnico de Coimbra com novo record de publicações em 2019

No ano de 2019, o Politécnico de Coimbra registou 356 publicações referenciadas na plataforma SCOPUS, uma das bases de dados de referência ao nível de citações de artigos científicos e académicos, utilizada nos *rankings* das Instituições de Ensino Superior.

Este número aponta para um crescimento de 30% em relação ao verificado no ano anterior.

Para Jorge Bernardino, diretor do Instituto de Investigação Aplicada, este aumento “é um motivo de orgulho para todos os docentes do Politécnico de Coimbra pois significa que a Instituição está no bom caminho, naquele que é um dos três pilares fundamentais da sua missão

– a investigação – para além do ensino e da ligação à sociedade”.

Quanto às razões que estiveram na base destes resultados, o responsável salienta que este aumento no número de publicações só foi possível devido à dedicação dos docentes e ao apoio dado pelos presidentes das unidades orgânicas de ensino, nomeadamente nas deslocações a conferências internacionais e na publicação de artigos em revistas indexadas. Para o futuro, o diretor do Instituto de Investigação Aplicada, Jorge Bernardino, afirma que “o grande desafio será atingir a média de um artigo científico por docente do Politécnico de Coimbra” na SCOPUS. ●

Destaque

Politécnico de Coimbra apresenta nova imagem

Mudança assinala os 40 anos da instituição, a afirmação da marca e da identidade visual



Membros da presidência do Politécnico de Coimbra na apresentação da nova imagem da instituição

A Antiga Igreja do Convento de São Francisco acolheu, no dia 4 de março, a apresentação da nova imagem do Instituto Politécnico de Coimbra. A comunidade juntou-se neste momento marcante para a instituição, que simboliza modernidade e a unidade entre todas as unidades orgânicas do Politécnico de Coimbra.



Helena Loureiro, Lúcia Simões Costa, Joana Santos, Jorge Conde e Rui Antunes



Raquel Luís, Igor Monteiro, Jorge Conde, Pedro Fadiga, Hugo Fonseca e Catarina Ferreira



Ana Ferreira, Filipe Rodrigues e Lúcia Simões Costa



Rute Santos, João José Joaquim e Joana Santos



Marta Henriques, Jorge Bernardino, Hermínia Cintrão e Fernando Santos



Sandra Ferreira, Isabel Silva, Rita Pereira, Cristina Matos, Alda Antunes, Ana Ferreira, Jéssica Lopes, Paula Cruz, Bárbara Barata, Helga Sardinha, Sofia Pedrosa e João Teles



**Escola Superior
Agrária**
Politécnico de Coimbra



**Escola Superior
de Educação**
Politécnico de Coimbra



**Escola Superior
de Tecnologia
da Saúde**
Politécnico de Coimbra



**Escola Superior
de Tecnologia
e Gestão**
Politécnico de Coimbra

Destaque



Carlos Veiga, Rui Antunes, Pedro Costa, Jorge Conde, João José Joaquim, Nuno Cid Martins e João Noronha



Daniel Roque Gomes, Rosa Sobreira, Sofia Silva e José Gaspar



Dulce Caetano, Rui Lopes, Daniela Cunha e Patrícia Almeida



Rosa Sobreira, Ana Ferreira, Filomena Girão, Rui Antunes e Jorge Conde



Nuno Malaquias, Eduardo Natividade, Susete Fetal e Silvino Capitão



Pedro Costa, Jorge Conde e Maria João Cardoso



Gina Carlos, José Gaspar, António Carvalho e Rui Amaro



Ana Ferreira e Sara Proença



Wander Carvalho e Raul Marques



Dirigentes e convidados durante a intervenção do presidente do Politécnico de Coimbra



Sílvia Seco, Hélder Abreu Simões e António Loureiro



**Instituto de
Investigação
Aplicada**
Politécnico de Coimbra



**Instituto Superior
de Contabilidade
e Administração**
Politécnico de Coimbra



**Instituto Superior
de Engenharia**
Politécnico de Coimbra



**Serviços
de Ação Social**
Politécnico de Coimbra

Atualidade

ISEC estende formação a Cabo Verde

O Instituto Superior de Engenharia do Politécnico de Coimbra (ISEC) vai desenvolver em Cabo Verde cursos de formação na área da gestão de *smart cities*, tecnologia e gestão automóvel e engenharia civil.

Segundo Mário Velindro, presidente do ISEC, em abril deverão arrançar as pós-graduações na área da gestão de *smart cities*, os cursos de tecnologia e gestão automóvel e de *Building Information Modelling* (BIM) – uma metodologia de partilha de informação nas diversas fases de conceção, projeto e construção de um edifício.

“Estamos a apostar nas áreas pelas quais o Governo cabo-verdiano está a enveredar, todas muito ligadas à digitalização, inovação e novas tecnologias”, salientou o responsável à



O ISEC vai desenvolver cursos de formação na área da gestão de *smart cities*, tecnologia e gestão automóvel e engenharia civil

agência Lusa, referindo que as formações vão envolver mais de uma centena de alunos.

De acordo com o presidente do ISEC, no início do próximo ano letivo em Cabo Verde, em setembro, deverá

arrançar também um curso de iniciação à informática para 85 alunos com idades entre os oito e os 11 anos. Trata-se de uma réplica de um curso daquela instituição de ensino aprovado em São Tomé e Prínci-

pe, que venceu um concurso com mais de 100 concorrentes promovido pelo consórcio que envolve as companhias petrolíferas *British Petroleum – BP* e *Kosmos Energy* e a Agência Nacional de Petróleo daquele país.

Os cursos a desenvolver em Cabo Verde resultam de parcerias com a Universidade daquele país, com a Fundação *Smart City CV*, com o Instituto Politécnico Democracia e Desenvolvimento e com várias empresas a operar no território.

“A presença do ISEC em Cabo Verde vai permitir a mobilidade de estudantes e docentes, aumentando a sua visibilidade junto dos alunos cabo-verdianos e, estamos certos, fazendo subir o número de estudantes internacionais nos nossos cursos em Coimbra”, perspetiva Mário Velindro. Outro dos projetos a lançar em Cabo Verde vai permitir a criação de um curso técnico de manutenção de aeronaves, em conjunto com a *Sevenair* e Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Cabo Verde. ●

Era da transformação digital em debate

O Instituto Superior de Engenharia do Politécnico de Coimbra (ISEC) discutiu as questões éticas do progresso tecnológico e a necessidade da regulamentação na era da transformação digital, na conferência “Engenharia e Inovação no Contexto da Transformação Digital”, inserida no Ciclo de Conferências Excelência XXI, que decorreu no dia 19 de fevereiro, nas instalações do ISEC, com moderação de António Piedade, comunicador de ciência.

A regulamentação “é já hoje um grande desafio para os partidos políticos”, refere um comunicado do ISEC enviado à agência Lusa. “A regulação corre o risco de andar sempre atrás da realidade. Construir um quadro regulamentar, tanto em Portugal como na Europa, é um processo moroso e de consulta alargada. O modo como regulamentamos terá de ser mais proativo, diferente do que tem vindo a acontecer”, afirma o especialista António Cunha.

Segundo o professor universitário e orador na conferência, para que a regulação “ande a par e passo com a tecnologia, como se tem vindo a defender, deve haver um trabalho conjunto entre os reguladores e os técnicos que desenvolvem a tecnologia”. O antigo reitor da Uni-

versidade do Minho e presidente do Laboratório Colaborativo em Transformação Digital considera que o progresso da inovação tecnológica vai trazer dilemas éticos e revolucionar a sociedade como a hoje se conhece, pelo que “há valores a preservar na relação entre o Humano e a máquina”. António Cunha, também ex-presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, salienta que o avanço acelerado da inteligência artificial, da robótica, da internet e da automação, “levanta novos desafios éticos à sociedade e vai conduzir a um novo modelo de sociedade”.

“É urgente discutir os limites e os valores na interação entre os humanos e as máquinas”, refere o especialista, frisando que as questões éticas na transformação tecnológica em curso resultam dos novos paradigmas de relacionamento entre os humanos e as máquinas: a fronteira entre o humano e o tecnológico será cada vez mais difusa.

Segundo António Cunha, a sociedade está a enfrentar situações novas “que envolvem humanos e sistemas tecnológicos com elevado grau de autonomia, como os robôs com sistemas avançados de inteligência artificial” ●

Código de ética e deontologia da Ordem dos Engenheiros

Na sequência das comemorações do Dia Mundial da Engenharia e no âmbito do Ciclo de Palestras “Eu na Engenharia e na Vida”, referente à Unidade Curricular de “Ética e de Deontologia” do Curso de Licenciatura em Engenharia Informática, decorreu no dia 4 de Março 2020, pelas 18H00, no Auditório do ISEC, a Palestra subordinada ao tema “Código de Ética e Deontologia da Ordem dos Engenheiros”.

A palestra teve como oradores Flávio Ferreira, presidente do Conselho Disciplinar da Ordem dos Engenheiros - Região Centro e Fátima Álvares da Cunha, consultora Jurídica do Conselho Disciplinar da Ordem dos Engenheiros - Região Centro. ●

10º Aniversário da ISECOTUNA

No passado dia 7 de março, a ISECOTUNA – Tuna Mista do ISEC celebrou o seu 10.º aniversário.

A celebração decorreu no Auditório do ISEC contando com a presença e animação da ISECOTUNA e da sua “Tuna Madrinha”: Desconcertuna – Tuna Mista da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. ●



O aniversário teve lugar no dia 7 de março

BREVES

Conferência “O Contabilista do Futuro”

Decorreu no ISCAC no passado 28 de fevereiro uma conferência subordinada ao tema “O Contabilista do Futuro” proferida pelo diretor da Divisão de Auditoria da PWC, João Rodrigues.

Na sessão foram abordados os vários desafios que se colocam aos profissionais da gestão e da contabilidade e o modo como estes se devem preparar para os enfrentar. “No futuro espera-se uma mudança radical no mercado de trabalho a nível global. A tecnologia traz muitos benefícios, mas também muitos desafios. Grande parte das tarefas que absorvem os profissionais da contabilidade irão ser automatizadas, permitindo que estes ofereçam serviços mais inteligentes aos seus clientes”, afirma a organização do evento.

Novo MBA em *Global Wine Business*

A Coimbra Business School | ISCAC vai lançar um novo MBA em *Global Wine Business*. Este MBA tem como principais objetivos transmitir conhecimentos teóricos e práticos de enologia, viticultura, gestão vitivinícola, gestão de marketing empresarial, técnicas de negociação, internacionalização e turismo aplicado aos destinos vinhos. Para além da formação em sala, este curso compreende ainda um Projeto de Aplicação Prática - Presencial numa quinta produtora de vinhos com atividades de Enoturismo. Mais informações no site www.cbse.iscac.pt.

ISEC colabora com Misericórdia e Ginásio Figueirense

A Coimbra Engineering Academy (ISEC) e a Misericórdia – Obra da Figueira assinaram no dia 18 um protocolo de cooperação que prevê a utilização de instalações da Misericórdia (auditório e sala de formação) pelo ISEC, o qual facultará condições de frequência dos seus cursos pelas jovens residentes no Lar Costa Ramos e por colaboradores da instituição. Na mesma data, o ISEC assinou um protocolo com o Ginásio Clube Figueirense (GCF) com o objetivo de promover a rentabilização humana e técnica dos seus recursos em prol das comunidades que servem.

Atualidade

BREVES

Missão em Moçambique

O presidente da ESAC, João Noronha, integrou uma comitiva que esteve em missão em Moçambique, de 8 a 22 de fevereiro passado, a convite da Universidade Lúrio (UniLúrio). A missão foi levada a cabo no âmbito do projeto “*Enhancing community and market oriented TVET programmes in agriculture in the northern region of Mozambique through interdisciplinary evidence generating approach with focus on food and nutrition security*”, em desenvolvimento pela Faculdade de Ciências Agrária da Universidade Lúrio, tendo as atividades decorrido nas três províncias da zona norte do país. Contribuir, a longo prazo, para o fim da pobreza, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável são os objetivos do projeto.

ESAC recebeu sessão do Poliemprende

A ESAC acolheu no dia 19 de fevereiro a Sessão “Criatividade, Inovação e Ideias de Negócio”, desenvolvida no âmbito da 17.ª edição do Concurso Regional Poliemprende. Jorge Pimenta, do Instituto Pedro Nunes, e António Luzio, da *Green Flavours*, foram os oradores convidados para esta sessão.

AE ESAC promove XI Semana dos Cursos

Organizada pela AE-ESAC, teve lugar de 18 a 20 de fevereiro, por mais um ano consecutivo, a Semana dos Cursos. O evento contou com cerca de vinte oradores, a grande maioria ex-alunos da Agrária de Coimbra, que preferiram *workshops* e palestras nas diversas áreas de formação ministradas pela Escola. Levar aos alunos informação extra sobre temáticas abordadas no contexto dos seus cursos consiste no principal objetivo do evento, que soma já a 11.ª edição.

Publicado trabalho de docentes da ESAC

O trabalho das docentes da ESAC Aida Moreira da Silva e Maria João Barroca “*Shedding light into the health-beneficial properties of Corema album - A vibrational spectroscopy study*”, efetuado em coautoria com outros cinco investigadores da Unidade de I&D Química-Física Molecular da Universidade de Coimbra, de que também fazem parte, foi publicado na edição de fevereiro do *Journal of Raman Spectroscopy*.

Concurso Local de Acesso para curso de Estudos Musicais Aplicados

O acesso à licenciatura em Estudos Musicais Aplicados (EMA) da Escola Superior de Educação de Coimbra (nova designação da licenciatura em Música) vai passar a ser efetuada através de Concurso Local.

Para tal, os candidatos terão que realizar uma das provas de ingresso (História da Cultura e Artes ou História ou Inglês ou Literatura Portuguesa ou Matemática ou Português) e uma prova de Aptidão Vocacional Específica que avaliará os conhecimentos gerais de música e o desempenho vocal e instrumental do candidato, bem como uma entrevista. A candidatura é feita diretamente na ESEC o que, para Rui Paulo Simões, diretor do curso, torna “o processo mais simples e rápido (...) a estrutura da prova é definida pelo regulamento aprovado pela tutela, sendo a gestão de conteúdos a cargo do júri de exames, em conformidade com a legislação vigente”.

Rui Paulo Simões acrescenta ainda que o “concurso local traduz uma maior autonomia por parte da ESEC no processo de candidatura ao curso de Estudos Musicais Aplicados, concretamente na definição de um calendário mais flexível e adaptado à realidade regional, permitindo assim uma gestão das diversas fases de concurso mais consentâneas com a realidade que os candidatos vêm revelando ao longo dos anos”.

Para o diretor de curso, a alteração desta forma de ingresso tem “um conjunto significativo de vantagens para os candidatos”. “É um avanço significativo na dinâmica e evolução que este curso vem revelando, e que agora atinge mais um dos obje-



Os candidatos terão de realizar uma das provas de ingresso e uma prova de Aptidão Vocacional Específica.

tivos propostos, conducentes a um curso renovado, moderno e atrativo para as novas gerações”, acrescenta. A licenciatura compreende seis semestres, podendo os estudantes optar pelo Ramo de Música em Contextos Especiais ou de Música e Tecnologias.

O Ramo de Música em Contextos Especiais forma músicos com competências para intervir musicalmente, em âmbito não formal, ficando aptos a trabalhar em contextos de reabilitação ou reinserção social, com comunidades específicas (creches, escolas, centros de dia, hospitais e outros).

O Ramo de Música e Tecnologias forma músicos com conhecimento tecnológico e domínio de ferramentas e técnicas não só associadas à criação, gravação, edição e produção musical, mas também à produção de espetáculos e/ou gravação de fonogramas.

“Coimbra tem uma tradição de séculos no ensino da música, a que a ESEC pretende dar continuidade. Sendo o único curso de ensino superior de música prática entre Vouga e Tejo, cumpre por isso um desígnio que se afigura relevante”, conclui o diretor do curso, Rui Paulo Simões. ●

ESTGOH desenvolve ProDOP para proteger o Queijo da Serra

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital do Politécnico de Coimbra (ESTGOH) está a desenvolver o ProDOP – Proteção, Promoção e Potencialização do Queijo Serra da Estrela, um projeto na área da produção do Queijo da Serra e que resulta de uma parceria com a BLC3 - Campus de Tecnologia e Inovação e alguns produtores. A investigação é financiada pelo Portugal 2020 e surge na sequência dos incêndios de 2017, tendo como objetivo a certificação e embalagem do tradicional queijo de origem nacional feito com leite de ovelha. Esta iniciativa pretende proteger e valorizar o produto, garantir a sua genuidade e qualidade e aumentar a competitividade de mercado interno e externo do Quei-



jo Serra da Estrela.

A ESTGOH pretende fazer uma maior aposta na informática industrial, dando sequência à linha de ensino que ministra. ●

Tomada de Posse dos Novos Órgãos Sociais da FNAEESP

Tomaram posse os novos órgãos sociais da Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico (FNAEESP). A cerimónia decorreu no passado dia 28 de fevereiro no Palacete dos Serviços Centrais do Instituto Politécnico de Lisboa e contou com a presença do presidente do Politécnico de Coimbra.

Nesta cerimónia foram empossados os novos elementos Hugo Fonseca, do ISCAC, como vice-presidente da direção, Rúben Ladeira, do ISEC, como vogal da Direção, Sara Mendes, da ESEC, como vogal da direção, Ana Rodrigues, do ISCAC, como segunda secretária da Mesa da Assembleia Geral e Cristina Trigueiro, da ESTeSC, como secretária do Conselho Fiscal. ●



Ciência

AGA@4life promove um envelhecimento ativo e saudável

aga@4LIFE
Abordagem Geriátrica Ampla

Projeto é liderado pelo IPC e prevê a implementação de um programa de intervenção integrado e multidisciplinar que traga benefícios à qualidade de vida do idoso

AGA@4Life é o nome do projeto liderado pelo Politécnico de Coimbra, que procura dar uma resposta adequada e eficaz aos desafios da evolução demográfica atual e ao envelhecimento da sociedade, assente no reconhecimento do envelhecimento enquanto processo individual, multidimensional e heterogéneo.

Segundo Telmo Pereira, investigador da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Politécnico de Coimbra (ESTeSC) e coordenador deste projeto, o modelo de intervenção AGA@4life foi desenvolvido com base nesta premissa essencial, conjugando “a abordagem holística da pessoa idosa e a definição consequente de um plano de intervenção personalizado com vista à



O projeto compreende a avaliação do idoso em várias componentes, como por exemplo a capacidade funcional e o risco de quedas ou a memória e comunicação

promoção de um envelhecimento saudável e ativo”. Este plano de intervenção é desenhado à medida das necessidades concretas do indivíduo, sendo implementado por uma equipa multidisciplinar e tecnicamente qualificada, congregando elementos diversos, tais como a estimulação cognitiva, a atividade física adaptada, o aconselhamento multidimensional (nutricional, farmacoterapêutico, entre outros) e a promoção da inclusão.

O Projeto AGA@4life desenvolveu e validou um modelo de intervenção visando a valorização da pessoa idosa pela promoção da saúde e bem-estar, da independência e autonomia, da mobilidade e da oportunidade para contribuir na comunidade em que se insere. A implementação do modelo de AGA (Abordagem Geriátrica Ampla) compreende seis passos fundamentais: a caracterização clínica e avaliação diagnóstica da população-alvo;

a apreciação e discussão dos casos avaliados, no seio da equipa multidisciplinar; a definição de um plano de intervenção individualizado e multidisciplinar; a implementação do plano de intervenção em articulação com idoso, família e agentes locais; a monitorização da resposta ao plano de intervenção; a discussão dos resultados pela equipa de intervenção e revisão do plano de intervenção sempre que necessário. O cumprimento de todos estes pas-

sos é fundamental para a obtenção do resultado esperado – máximo benefício em termos de saúde e funcionalidade. Para avaliação do idoso são recolhidas várias componentes, que vão desde a capacidade funcional e o risco de quedas à cognição (e.g. memória, comunicação), qualidade de vida e humor, suporte social, entre outras.

Segundo Telmo Pereira, os planos de intervenção são construídos “à medida das necessidades identificadas em cada idoso, focando-se nas diferentes dimensões potenciadoras de benefícios em termos de saúde”. O investigador realça a integração de plataformas digitais de monitorização remota de sinais fisiológicos para a monitorização sistemática do estado de saúde global enquanto elemento testado no âmbito do projeto, desempenhando “um papel decisivo na criação de ambientes amigáveis e inclusivos, que valorizem a autonomia e o *independent-living* da pessoa idosa”.

O Projeto foi desenvolvido num consórcio que inclui o Politécnico de Coimbra, o Instituto Politécnico de Tomar, o Instituto Politécnico de Castelo Branco, a Associação para a Defesa do Idoso e da Criança (ADIC) de Vilarinho e a Câmara Municipal da Lousã e é cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), através do Acordo de Parceria Portugal 2020 - Programa Operacional Regional do Centro (CENTRO 2020). ●

LABINSAÚDE: Investigação em Ciências Aplicadas à Saúde

Labinsaúde
Investigação Aplicada em Saúde

O Laboratório de Investigação em Ciências Aplicadas à Saúde (LABINSAÚDE) constitui-se como um ecossistema de investigação e desenvolvimento que visa dar suporte à investigação, desenvolvimento e inovação ao nível regional, nacional e internacional nas Ciências da Saúde, com particular ênfase nas áreas da Audiologia, Ciências Biomédicas Laboratoriais, Dietética e Nutrição, Farmácia, Fisiologia Clínica, Imagem Médica e Radioterapia, Fisioterapia,

Saúde Ambiental. O laboratório integra investigadores, infraestruturas e equipamentos existentes na Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Politécnico de Coimbra. Muito para além da análise autónoma ao nível de cada uma das áreas científicas circunscritas no LABINSAÚDE, a mais-valia deste laboratório reside no estudo holístico do indivíduo, através da conjugação de diversas áreas e variáveis até aqui estudadas separadamente. Segundo

Telmo Pereira, da equipa do LABINSAÚDE, “a abordagem inovadora do laboratório desvia-se, assim, da lógica compartimentada e assistencialista do diagnóstico e tratamento, acentuando a sua ação numa perspetiva integrada de prevenção da doença e de promoção da saúde, procurando corresponder de forma integrada e multidisciplinar aos desafios sociais atuais nas áreas da Saúde e do Ambiente”. A transferência de conhecimento é

também um eixo prioritário, visando a criação de suportes tecnológicos e a formação, a adaptação e rentabilização de recursos por parte de organizações em que a saúde seja central à sua atividade económica, nomeadamente através da Segurança e Saúde no Trabalho, da Medicina Desportiva, da Gerontologia, da Geriatria, da Pediatria, entre outras. O Labinsaúde está capacitado para a experimentação e investigação de estratégias que visem a aplicação de

suportes e procedimentos com impacto na melhoria da qualidade de vida. São exemplos a análise de marcadores bioquímicos e moleculares em produtos biológicos (sangue, urina e saliva); a avaliação do sistema auditivo e vestibular, visando o treino cognitivo e a reabilitação vestibular, para melhor perceção da fala; a monitorização de fármacos (antidepressivos, anti-inflamatórios, antibióticos, antidiabéticos) e seus metabolitos em ETAR, águas para consumo humano, rios e lagos; a caracterização e análise de fatores ambientais (qualidade do ar, ambiente térmico, ruído e alimentação) e seu impacto na saúde humana; entre muitos outros. ●

Cultura

BREVES

Cineconcerto de Charlie Mancini

Depois de mais de uma centena de sessões em território nacional e internacional, o músico e compositor Charlie Mancini apresentou no dia 6 de março, em duas sessões no Centro Cultural Penedo da Saudade, do Politécnico de Coimbra, o seu cineconcerto, no qual musicou três clássicos do cinema mudo. “Como um músico presta atenção ao maestro, Charlie Mancini mantém-se focado nas ações projetadas no ecrã para que o acompanhamento musical substitua na perfeição os diálogos e crie um ambiente distinto e único para cada cena”, refere a organização.

Música ao Centro com instrumentos de sopro

No âmbito da iniciativa “Música ao Centro”, o Centro Cultural Penedo da Saudade assinalou o início do mês de março, no dia 5, com um momento musical com instrumentos de sopro. Em parceria com a Escola de Música São Teotónio, esta iniciativa com periodicidade mensal decorre sempre na primeira quinta-feira de cada mês.

Exposição de Desenho e Performance

Inaugurou no dia 3 de março, no Centro Cultural Penedo da Saudade, a Exposição “Desenho e Performance: Cenografia em Criação/ Drawing and Performance: Creating Scenography”. A mostra apresentou desenhos e cadernos de cenógrafos portugueses que registaram a criação de cenários, figurinos e adereços para espetáculos de teatro ou dança e contou com visitas guiadas no dia da inauguração.

Viagens do Panamá ao México em conversa

No dia 26 de fevereiro, o Centro Cultural Penedo da Saudade recebeu António Pedro Moreira, no âmbito das “Conversas de Viagem”, onde contou a sua viagem por oito países e como percorreu 10 000 quilómetros à boleia, sem nunca ter pagado para dormir. António Pedro Moreira é autor dos livros de viagens “Vago – Do Panamá ao México à boleia”, “De Portugal à África do Sul de Bicicleta” e “Daqui Ali”.

Concurso de Belas Artes aberto a jovens artistas

A Associação Vasco Berardo, juntamente com o Centro Cultural Penedo da Saudade e o Instituto Politécnico de Coimbra, tem a decorrer, até 29 de maio, o concurso de Belas Artes – Prémio Vasco Berardo.

A iniciativa, lançada a 7 de março, surge integrada no projeto “Das Mãos de Vasco Berardo” e pretende reproduzir o concurso anualmente, sendo, no presente ano, dedicado à Banda Desenhada. Com o objetivo de incentivar jovens artistas, o concurso está aberto para concorrentes entre os 13 e os 25 anos, divididos em três escalões: dos 18 aos 25 anos, dos 15 aos 17 anos e dos 13 aos 14 anos.

A obra de Vasco Berardo a partir da qual os concorrentes se devem inspirar está exposta no Centro Cultural Penedo da Saudade. No entanto, no âmbito das contingências relativas à prevenção do contágio com COVID-19 e o encerramento temporário do estabelecimento, as obras podem ser vistas num vídeo promocional que será lançado pelo Politécnico de Coimbra no Youtube, na página de Facebook do Centro Cultural Penedo da Saudade e no Instagram do mesmo equipamento cultural (“cultura.ipc”).

O regulamento do concurso está dis-



Nuno Berardo, Cristina Faria e Rui Lopes na apresentação do concurso

ponível no Centro Cultural Penedo da Saudade e, entretanto, pode ser solicitado através de cultura@ipc.pt. Para o esclarecimento de dúvidas, também pode ser utilizado o endereço avberardo@gmail.com.

O projeto conta com apoios da Câmara Municipal de Coimbra, da Fundação Inatel e da Papelaria Marciano. ●



Este ano o concurso é dedicado à banda desenhada

Alunos de Arte e Design expõem “Água e Criaturas Marinhas” no Museu da Água

Os alunos da licenciatura em Arte e Design da Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra promoveram, no Museu da Água de Coimbra, a exposição intitulada “Água e Criaturas Marinhas”.

A mostra exibiu alguns trabalhos inspirados no meio aquático e realizados na unidade curricular de Modelos e Protótipos.

Este exercício pretendia a realização de estudos de carácter experimental recorrendo a tecidos tensionados e procurando representar criaturas aquáticas reais ou inspiradas no imaginário cultural. ●



A mostra exibiu alguns trabalhos inspirados no meio aquático e realizados na unidade curricular de Modelos e Protótipos.

Opinião

A nossa mais nobre Missão



Filomena Girão

Presidente do Conselho
Geral do IPC

O Mundo vive um momento difícil, em consequência do alastramento do Covid-19, e Portugal não é excepção. É, pois, hoje, imperioso focarmo-nos na nossa mais nobre missão, já que nunca o significado de *Universitas* - “universalidade, o todo, o conjunto de todas as coisas” - fez tanto e tão profundo sentido. Por forma a mitigar as terríveis consequências da pandemia que assola o nosso país, por Decreto do Presidente da República, foi declarado estado de emergência e foram decretadas medidas excep-

cionais, que implicam a constrição de alguns direitos, garantias e liberdades, e o aumento de alguns essenciais deveres. Esta definição, num Estado de Direito democrático, exige uma rigorosa ponderação dos interesses que neste conspecto possam merecer superior protecção, e, ainda, a justa avaliação das necessidades dos mais vulneráveis, caucionando, assim, a especial protecção que todos nós – os mais saudáveis e mais capazes – estamos obrigados a garantir-lhes. Assim deverá ser, sempre, em qualquer sociedade justa e equitativa e é essa a garantia – creio – que todos pretendemos neste tempo difícil e exigente. E, por isso, independentemente das vestes jurídicas com que o engalanemos, é a um dever essencial de protecção dos outros que cada um de nós está, neste tempo, profunda e reforçadamente obrigado. Ora, é àquele mesmo dever - de especial protecção dos mais frágeis - que a comunidade IPC está obrigada, também. Mais, aliás, os deveres do IPC – os nossos deveres, portanto - com as comunidades envolventes estarão até, nesta circunstância, especialmente amplificados; desde logo, com os estudantes, docentes e não-docentes, e respectivas famílias (por isso, na medida da capacidade que tiveram de antecipar os efeitos desta pandemia, imediatamente as instituições de ensino superior, na sua generalidade, ao abrigo da autonomia que a lei lhes confere, cancelaram actividades e encerraram instalações – acautelando, naturalmente, as actividades de apoio social – por forma a promoverem o isolamento social recomendado pelos especialistas), mas também com a sociedade em que nos inserimos e, relativamente à qual, muito haverá no futuro próximo a fazer. É este um tempo de excepção, pois, e é também um tempo que excepcionalmente nos obriga, em função do nosso essencial dever de serviço. É, pois, neste tempo, obrigatório lembrar que temos, no Politécnico de Coimbra, resultado da multiplicidade de áreas de saber que integramos, competências essenciais que permitirão desenvolver soluções (sejam elas tecnológicas, organizativas ou outras) capazes de promover a adaptação das pessoas (e das organizações, designadamente empresas), às particulares exigências a que todos estamos submetidos. Não poderemos ignorar também que temos meios (refeitórios, alojamentos, equipamentos vários) aptos para proteger das ameaças desta pandemia quem deles careça. E é igualmente importante recordar que temos, na nossa comunidade, a habitual força que só a juventude pode habitualmente assegurar e que, por ventura, este vírus parece resguardar, reforçando em todos nós a esperança no futuro. Temos, pois, o conhecimento e os meios (técnicos e humanos) de que os mais vulneráveis precisam e é, sem dúvidas e nem hesitações (porque o medo não pode imperar sobre a solidariedade e a empatia), nosso dever dispensá-los. Temos, pela frente, um dos maiores desafios das nossas vidas. Pois, cientes que no final desta prova seremos o resultado das opções que agora fizermos, não podemos ignorar a nossa função essencial, a de formar pessoas íntegras e nobres. As nossas atitudes perante as actuais e terríveis circunstâncias determinarão, em absoluto, o nosso grau de aptidão para a realização daquela fundamental missão. Doravante, o conhecimento conhecerá novas formas de transmissão, irremediavelmente, confrontando-nos com novos e diversificados modelos de ensino, mas nenhum deles poderá dispensar a humanidade que nos caracteriza e distingue. Preservemo-la, portanto, e, mais ainda, realizemo-la agora, mais empenhadamente do que nunca. Cumpramos, hoje e sempre, a nossa principal função, a de, verdadeiramente, sermos *Universitas*!

Quando o contágio é uma exigência



João José Joaquim

Presidente da ESTeSC

Em 2020 a Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico de Coimbra comemora 40 anos. Constitui-se, neste lapso de tempo, numa Instituição de referência no ensino superior e na formação de profissionais de saúde, na denominada área das tecnologias da saúde. Os 40 anos permitiram uma evolução e desenvolvimento únicos, assentes numa visão estratégica de valorização e qualificação dos recursos humanos que permitiu ultrapassar as dificuldades e assumir de forma competente os desafios. Ao perscrutarmos o futuro, a componente pedagógica assenta na inestimável relação professor-aluno, a que nos referimos amiúde como processo de ensino-aprendizagem e que tem contribuído de forma decisiva para o desenvolvimento do país. É uma das revoluções que é necessário promover integrando não só a inovação pedagógica assente em novos modelos que ensinem a aprender, mas que estimulem a inteligência emocional dotando os alunos, futuros profissionais, da capacidade de se ajustarem de forma

competente aos diferentes cenários que se lhes coloquem no futuro. Importa adaptar este binómio, professor-aluno, a um modelo que promova de forma mais competente a aprendizagem relacionando-a com a forte componente prática, característica de um ensino orientado para o exercício profissional. Um modelo onde os conhecimentos, competências e atitudes possam ser ajustadas aos desafios que se perspectivam, em diferentes áreas de conhecimento conexas com a saúde e que vão estabelecer o paradigma futuro das profissões, como sejam a inovação tecnológica, a inteligência artificial e o empoderamento da sociedade em matéria de saúde. A nós, academia, exige-se a capacidade de adaptação aos contextos de mudança, dando respostas ao desafio de desenvolver competências investigacionais, educacionais e de cuidado aos doentes e população em geral. Devemos promover o desenvolvimento de um quadro coerente de competências que possa ser aplicado em todos os estádios formativos, desde o pré-graduado até à formação ao longo da vida respondendo, dessa forma, às necessidades dos profissionais, das profissões e a da sociedade. Temos a obrigação de nos contagiar de forma positiva. O contexto actual em que vivemos, trabalhamos e estudamos consolidada a perspectiva da opinião aqui partilhada e colocou em evidência a nossa capacidade de adaptação e de resposta a uma situação imprevisível e de grande exigência. A forma como estamos a reagir e a seguir em frente, dá-me a confiança de que o trabalho que fomos fazendo, na nossa Comunidade, nos preparou para uma situação destas, inesperada e excepcional. Esta é a “aula” que nunca teríamos. Fica um agradecimento, a todos, pelo exemplo de solidariedade, capacidade e disponibilidade que nos fez reagir, e adaptar, em defesa da protecção da saúde de cada um, sem perder capacidade de resposta nos diferentes contextos do nosso quotidiano.

A aproximação do ensino ao mercado de trabalho



Igor Monteiro

Presidente da Associação
de Estudantes do ISEC

Desde cedo fui obrigado a tomar decisões, despertando-me o interesse em dinamizar e construir uma sociedade estudantil mais autónoma e objetiva, tendo também nesta uma participação ativa. O meu percurso académico sofreu diversas transformações ao longo do tempo, todavia ingressei no ensino superior por meio dos cursos técnicos superiores profissionais que pautaram o meu caminho académico na área de engenharia. O ensino politécnico orgulha-se pela sua formação não só de nível teórico, mas também de nível prático e objetivo, sendo que este deverá incidir e destacar-se nas duas vertentes. Porém, enfatizo a necessidade de um trabalho contínuo nesta área, sendo que a preocupação em trazer mais estudantes não deverá ser feita em detrimento da melhoria do ensino nesta casa. Deverá ser uma preocupação constante a existência de uma ponte entre o ensino e o mercado de trabalho; nesse sentido seria primordial melhores condições laboratoriais com vista a uma igualdade tecnológica, tal como docentes preparados para transmitir à

comunidade as inovações dos cursos lecionados. Para ajudar a colmatar esta falha, em 2020 a AEISEC celebra 20 anos desde a primeira edição da FENGE nos dias 26, 27 e 28 de outubro, a maior feira de engenharia organizada exclusivamente por estudantes, com um recorde de empresas presentes, situando-nos na vanguarda da ligação entre os estudantes de toda a cidade de Coimbra com empresas de excelência a nível nacional. Contaremos ainda com mais uma edição do *pitch bootcamp* em parceria com o ISEC e com a *Spark Agency*, para que os nossos estudantes possam ter o primeiro contacto e experiência, contribuindo para um maior sucesso profissional. Na perspetiva de um futuro proativo com o olhar no passado, os nossos alunos deverão ser inspirados pelos nossos antecessores. No presente mês a AEISEC faz 40 anos de existência, sendo desta forma a associação de estudantes mais antiga do politécnico, que trava lutas por um ensino melhor e de excelência, sendo que ao longo dos anos estivemos presentes na constituição de várias estruturas a nível nacional e regional. A AEISEC, como uma das associações de estudantes fundadoras da FNAEESP, e no sentido de estimular a comunidade estudantil na proatividade, não pode deixar de parabenizar um associado nosso, bem como as restantes três associações de estudantes do Politécnico que entraram na direção deste órgão, conseguindo a maior representatividade para o Politécnico de Coimbra.

www.ipc.pt



ÁREAS DE ENSINO

Artes, Design e Estudos Musicais
Ciências Agrárias, Floresta e Ambiente
Ciências da Educação e Comunicação
Ciências da Saúde
Ciências Empresariais
Desporto
Engenharias
Gastronomia
Turismo

OFERTA FORMATIVA

Licenciaturas
Mestrados
Pós-graduações
CTeSP

Juntos
erguemos
sonhos.

CORONAVÍRUS (COVID-19)

LIGUE PARA

SNS 24

808 24 24 24

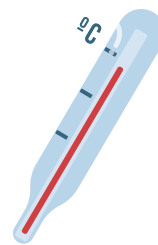
A Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Direção-Geral de Saúde (DGS) recomendam medidas de higiene, etiqueta respiratória e práticas de segurança alimentar para reduzir o risco de exposição e transmissão de doença:

- Lavar frequentemente as mãos com água e sabão, esfregando-as bem durante, pelo menos, 20 segundos;
- Reforçar a lavagem das mãos antes e após a preparação de alimentos, após o uso da casa de banho e sempre que as mãos aparentem estar sujas;
- Usar lenços de papel (de utilização única) para assoar o nariz;
- Deitar os lenços usados num caixote do lixo e lavar as mãos em seguida;
- Tossir ou espirrar para o braço, com o cotovelo fletido, e não para as mãos;
- Evitar tocar nos olhos, no nariz e na boca com as mãos sujas ou contaminadas com secreções respiratórias;
- Evitar permanecer em locais fechados e muito frequentados;
- Evitar contacto físico com outras pessoas;
- Fique em casa.

Informações/Orientações



TOSSE



FEBRE



DIFICULDADE RESPIRATÓRIA



REGRESSOU DE ALGUMA
DAS ÁREAS AFETADAS?

OU



CONTACTOU COM UM
DOENTE INFETADO

